

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES EM PORTUGAL: um programa modelo

*Claudio Marcondes Castro Filho**

artigo de revisão

RESUMO

Este artigo pretende descrever alguns aspectos do Programa de Rede de Bibliotecas Escolares – PRBE de Portugal. Um dos objetivos é apresentar ao leitor brasileiro os princípios, a estrutura e as ações do PRBE, de modo a poder proporcionar subsídios de informação e inspiração para reflexões e práticas sobre um projeto de rede de bibliotecas escolares em âmbito nacional. O PRBE procura se desenvolver em uma filosofia de Rede, com parcerias de diferentes agentes educativos, provenientes de diversos estratos da sociedade portuguesa. O artigo também aborda considerações sobre origens, princípios, padrões de qualidade, funções, ações e projetos do Programa. Com relação aos procedimentos metodológicos, utilizamos como método científico a pesquisa exploratória e a entrevista como técnica de investigação. Como considerações finais, pode se dizer que o PRBE contribui para a formação social e política do cidadão, pois é um espaço que, dada sua natureza, promove a leitura e o conhecimento.

* Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo, Brasil. Livre-Docente em Políticas Públicas e Formação Profissional da Informação pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil.
E-mail:claudiomarcondes54@gmail.com.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Programa de Rede de Bibliotecas Escolares - PRBE Portugal. Rede de Bibliotecas Escolares - RBE.

I INTRODUÇÃO

Não é possível que esqueçamos que um dos maiores desafios no mundo, há muito tempo discutidos na literatura científica, são as lutas existentes diante de inúmeros contextos em torno dos eixos de atuação e responsabilidade incumbidos ao Estado, na conjectura de políticas públicas culturais, educacionais e informacionais. Nesse aspecto, a biblioteca escolar é uma das figuras protagonistas nesse enredo de discussões que procura conferir a ela destaque como parte reconhecidamente legitimada na política educacional de uma nação.

Ao longo dos últimos anos, pudemos presenciar grande fomentação tecnológica, tomando proporções significativas em inúmeros contextos sociais. Fala-se de avanços nas tecnologias de informação e comunicação, rompendo barreiras físicas e geográficas, juntamente com a possibilidade de interligar

serviços. Nesse aspecto, devemos inserir as bibliotecas e, particularmente, as bibliotecas escolares e suas redes, que passam a contribuir com a utilização de gestão de processos e de trabalhos em equipe.

Corroborando com definições acerca de entendimento de redes de bibliotecas, a rede é “uma organização [...] formada por um conjunto de bibliotecas conectadas que se comprometem formalmente na consecução de objetivos comuns” (VARELA OROL; GARCÍA MOLERO; GONZÁLEZ GUITIAN, 1988, p. 218).

Como comprova Castells (2009, p. 566), as “[...] redes são estruturas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos”.

A noção de rede é algo tão fundamental para a educação quanto ainda é algo subestimado em termos de políticas públicas para o âmbito das bibliotecas escolares. Para que uma rede de bibliotecas seja considerada como um organismo

coletivo, é necessário saber reconhecer as suas especificidades e as suas diferenças, mas que essa rede tenha interesses em comum.

Nesse sentido, é possível definir uma rede como “uma organização independente formada por um conjunto de bibliotecas conectadas que se comprometem formalmente na consecução dos mesmos objetivos” e que pode se agrupar em três categorias: “a) elementos institucionais; b) elementos técnicos; c) elementos de governo e gestão” (VALERA OROL; GARCIA MELERO; GONZALEZ GUITIAN, 1988, p. 218).

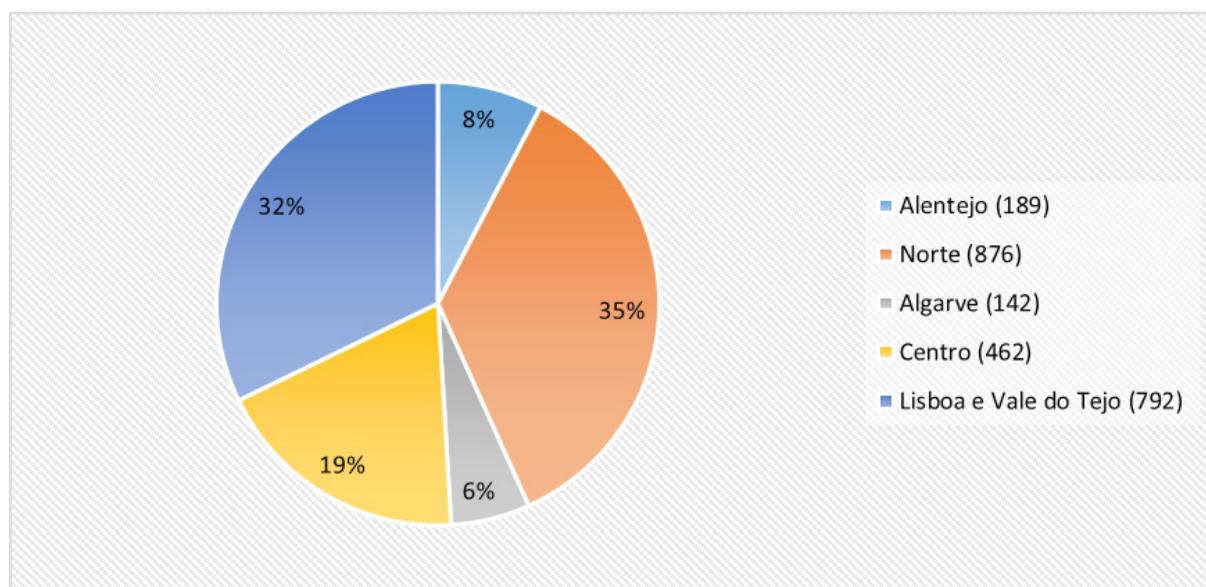
Antes de detalharmos o Programa de Rede de Bibliotecas Escolares - PRBE em Portugal, é necessário apresentar o nível de ensino em Portugal. Está dividido em: Educação Pré-Escolar; Ensino Básico 1º Ciclo; Ensino Básico 2º Ciclo; Ensino Básico 3º Ciclo e o Secundário. É importante salientar o número de Escolas, para termos uma noção das possibilidades em números de bibliotecas que podem fazer parte da rede de bibliotecas.

Segundo Fundação (2017, p. 1), o número total de estabelecimentos de ensino em Portugal, atualizado em julho de 2017, é de 13.986 escolas, sendo que na Educação Pré-Escolar são 6.014; 1º Ciclo, 4.314; 2º Ciclo, 1.209; 3º Ciclo, 1.486; e no ensino Secundário, 963. Um número de

escolas significativo, se compararmos com uma população de 10.325.425, com 14% de jovens tendo menos de 14 anos, com 2.027.483 alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino. Completando dados estatísticos escolares, a faixa sem nível de escolaridade está em torno de 8%, o que representa muito pouco, se considerarmos 91% a taxa de pré-escolarização e 97% a do 1º ciclo, sendo as despesas do Estado em educação da ordem de 4% do PIB (FUNDAÇÃO, 2017a, p. 23).

Nesse sentido, a necessidade de uma rede de bibliotecas escolares se faz importante, justamente para incentivar o aumento da taxa da pré-escolarização e incentivar a continuidade dos jovens no 1º ciclo. Para tanto, é importante analisarmos e apresentarmos um modelo de concepção de rede de bibliotecas escolares: o PRBE contempla atualmente 308 municípios. São 2.461 bibliotecas, sendo 2.427 de escolas públicas e 34 de escolas privadas, em 2017 (FUNDAÇÃO, 2017b). Em dados comparativos a 1997, eram apenas 164 bibliotecas escolares da rede pública; em quase 20 anos o aumento de bibliotecas escolares foi superior a 1.200%. Nesse sentido, apresentamos a seguir o gráfico com os números de bibliotecas por Direção de Serviços Regionais de 2017 (REDE, 2017).

Gráfico 1: Número de Bibliotecas Escolares em Portugal



Fonte: Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal

Entre as pesquisas sobre o PRBE, podemos citar: Dias (2007), que reflete sobre a implementação do PRBE a partir do caso da biblioteca da Escola Secundária Mouzinho da Silveira (Portugal); Ferreira (2009), que aborda o Plano Nacional de Leitura - PNL e as bibliotecas escolares, como recursos capazes de fomentar hábitos de leitura nas crianças; **Campelos (2011), que verifica o modo de implementação do PNL por meio da dinamização da biblioteca escolar; Conde, et. al. (2012), que retratam o processo de aprendizagem associado às bibliotecas escolares na educação pré-escolar e no ensino básico; Portugal (2013), que apresenta o quadro estratégico do PRBE para 2014-2020; Calçada e Martins (2014), que descrevem o futuro das políticas públicas de educação e o papel do Estado na definição da rede de bibliotecas escolares de Portugal.**

Mediante este quadro de tipologia sobre a rede de bibliotecas escolares em Portugal, o objetivo do artigo é apresentar ao leitor brasileiro os princípios, a estrutura e as ações do PRBE, de modo a poder proporcionar subsídios de informação e inspiração para reflexões e práticas sobre um eventual projeto de rede de bibliotecas escolares em âmbito nacional.

Com relação aos procedimentos metodológicos, utilizamos como método científico a pesquisa exploratória, que tem como finalidade desenvolver e elucidar conceitos e ideias, e que normalmente envolve a pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Gil (1999, p. 43), este método tem como objetivo principal o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado, pois na maioria dos casos, envolve levantamento bibliográfico”.

As pesquisas exploratórias têm como “finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...] com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 1999, p. 43), tendo como objeto de estudo o PRBE. Como técnica de investigação, utilizamos a entrevista com a Coordenadora da RBE, Manuela Pargana da Silva, realizada em janeiro de 2018. A entrevista “é uma forma de interação social [...], uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se

apresenta como fonte de informação [...], uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais” (GIL, 1999, p. 128).

As pesquisas bibliográficas são desenvolvidas “com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (Gil, 1999, p. 43). No caso desta pesquisa, utilizamos artigos, livros, teses e dissertações.

2 PRINCÍPIOS: ORIGENS E FORMAÇÃO

A Rede de Bibliotecas Escolares - RBE nasce a partir da constituição de um grupo de trabalho criado pelos despachos conjuntos nº 43/ME/MC/95 de 29 de dezembro e nº 5/ME/MC/96, de 9 de janeiro. O PRBE foi lançado em 1996 pelos Ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos usuários os recursos necessários à leitura, ao acesso, ao uso e à produção da informação em suporte analógico, eletrônico e digital.

Coordenado pelo Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares - GRBE, o Programa articula a sua ação com outros serviços do Ministério da Educação e Ciência - MEC, direções de serviços de região, autarquias, bibliotecas municipais e outras instituições como universidades, centros de formação, fundações, associações nacionais e internacionais.

É indispensável constituir e garantir a ligação entre o GRBE, as escolas e as diferentes parcerias locais. Esta ligação cabe aos interconselhos das bibliotecas escolares, que coordenam um número de agrupamentos e de escolas não agrupadas, a definir pela RBE, conforme as circunstâncias e a geografia do território, assegurando ainda o apoio técnico e pedagógico aos professores bibliotecários e às equipes das bibliotecas.

Para uma escola fazer parte do PRBE, deve passar por um processo denominado candidaturas, sendo selecionadas as escolas que apresentarem melhores condições e projetos mais consistentes, quer para a instalação, quer para a criação de serviços de biblioteca no agrupamento.

A RBE financia, igualmente, a requalificação de bibliotecas escolares já integradas na Rede. Todas as escolas que são sede de agrupamentos e de ensino secundário beneficiam-se do PRBE.

O PRBE espera que a biblioteca escolar seja um espaço agregador de conhecimentos e com recursos diversificados, um local engajado na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da competência digital, da informação e da tecnologia da informação e comunicação, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania.

Nesse aspecto, o PRBE também é considerado um prestador de serviços por meio de portal web, blog, newsletter, lista de difusão, redes sociais, plataformas de aprendizagem e catálogos individuais das escolas, sendo este último de suma importância para as redes conselheiras de bibliotecas. Como forma de disseminação da rede e das bibliotecas, são elaboradas ferramentas com intuito de trocar experiências e de promover um intercâmbio de informações.

O PRBE procura se desenvolver como uma filosofia de Rede, com parcerias de diferentes agentes educativos, entre o poder local, a sociedade civil e outros projetos na área da educação, e, conseqüentemente, com o PNL. Tem procurado afirmar-se no espaço internacional, participando em diferentes fóruns, encontros, seminários, workshops e conferências, buscando a integração com os organismos e associações mais reconhecidos nesta área, como a *International Association of School Librarianship* - IASL e a *International Federation of Library Associations and Institutions* - IFLA.

Para o sucesso de um programa de redes de bibliotecas escolares, é necessário contar com a parte mais nobre da estrutura escolar – os recursos humanos, neste caso do PRBE, os professores bibliotecários que asseguram na escola o funcionamento das bibliotecas, as atividades de articulação com o currículo, de desenvolvimento das competências e de formação de leitores. Compete-lhes organizar e elaborar a gestão das bibliotecas do agrupamento enquanto espaços agregadores de conhecimento, recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no desenvolvimento da competência em informação, tecnológica e

digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania.

Segundo a coordenadora da RBE, Silva (2018) o PRBE conta com

uma estrutura intermédia que permite uma relação de proximidade com as escolas. Essa estrutura, os coordenadores interconcelhos RBE, têm a seu cargo o acompanhamento do trabalho das bibliotecas numa dada região. Este acompanhamento é sustentado pela criação de redes concelhias que, por sua vez, criam dinâmicas de colaboração e de parceria muito importantes. Há oportunidade de intercâmbio entre as diferentes bibliotecas de um mesmo concelho. Criam-se catálogos e portais comuns que promovem a produção de conteúdos, a troca e a articulação.

Para tanto, a formação dos professores coordenadores e professores da equipe da biblioteca escolar foi considerada um aspecto estruturante, sendo o alargamento da rede condicionado por este fator, desde o início do PRBE. A legislação referente à função de Professor Bibliotecário [Portaria n.º 192-A/2015] garante que recursos qualificados e especializados, nesta área, assegurem a gestão e a dinamização dos recursos da biblioteca. A Portaria n.º 192-A/2015

estabelece as regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário, o modo de designação de docentes que constituem a equipa da biblioteca escolar, as regras concursais aplicáveis às situações em que se verifique a inexistência no agrupamento de escolas ou nas escolas não agrupadas, de docentes a afetar para as funções de professor bibliotecário, e as regras de designação de docentes para a função de coordenador interconselheiro para as bibliotecas escolares (PORTUGAL, 2015).

Para o exercício funcional do professor bibliotecário são necessários atributos e competências como:

- a) Sejam docentes de carreira de quadro de agrupamento de escolas ou de escola não agrupada ou outros docentes de carreira nele(a) colocados; b) Possuam 4 pontos de formação académica

ou contínua na área das bibliotecas escolares, de acordo com o Anexo II da presente portaria e que dela faz parte integrante; c) Possuam 50 horas de formação académica ou contínua na área das TIC ou certificação de competências digitais; d) Disponham de experiência profissional na área das bibliotecas escolares; e) Manifestem interesse em desempenhar as funções de professor bibliotecário (PORTUGAL, 2015).

Essa caracterização é pertinente de ser trazida aqui, pois demonstra a importância de compreender a formação e os requisitos do professor bibliotecário escolar. Em algumas escolas da rede de bibliotecas escolares existe o professor bibliotecário com graduação em biblioteconomia e mestrado académico em biblioteca escolar. Nesse sentido, Silva (2018) destaca que

este professor bibliotecário tem que estar consciente da complexidade e exigência da sua tarefa. Deve estar permanentemente disponível para fazer formação, acrescentar saber e induzir a transformação. Uma vez que a sua primeira prioridade é a formação de leitores torna-se necessário ter presente o que é ser leitor hoje e identificar os desafios associados a esta tarefa. Tem que conhecer bem a realidade da sua comunidade escolar apoiar as aprendizagens curriculares e promover as diferentes literacias.

3 QUALIDADES: PADRÕES E AÇÕES

As bibliotecas escolares contam com pessoal especializado na área da biblioteconomia escolar e / ou ciência da informação, garantindo assim atendimento, produtos, serviços e ações com padrões de qualidade para as bibliotecas escolares; tais padrões foram estabelecidos no Quadro Estratégico 2014-2020 do PRBE:

a) Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas; b) Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar; c) Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento; d) Focos difusores do gosto e do prazer de ler,

fundamentais à construção de hábitos de leitura; e) Áreas de ensino, essenciais à formação para as competências digitais, dos media e da informação; f) Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos da escola; g) Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos usuários; h) Estruturas lideradas por profissionais qualificados, capazes de responder às exigências funcionais e pedagógicas da escola; i) Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos competentes para responder à mudança; j) Redes dinâmicas sustentadas em práticas consistentes e enraizadas na comunidade; k) Sistemas de cooperação com a sociedade, promotores da partilha de recursos e de saberes; l) Organizações inclusivas, que garantem a igualdade no acesso a serviços e recursos de informação; m) Unidades de gestão, orientadas para a qualidade e a excelência. (PORTUGAL, 2013).

Cada padrão de qualidade apresenta 3 linhas de ação que contemplam mediações nas bibliotecas escolares, desde as práticas de leitura, como: apoio em pesquisa; aplicação de projetos sociais; desenvolvimento de competências em informação; recursos de informação atualizados; atualização de recursos tecnológicos; melhorias na gestão de coleções; políticas de criação de bibliotecas digitais; criação de redes em nível local e nacional; criação de parcerias nacional e internacional; igualdade de acesso à informação e inclusão social; realização de estudos que mostram o impacto das bibliotecas, produção de estudos e resultados dos projetos; parcerias com as universidades, no sentido de ampliar as pesquisas sobre biblioteca escolar e leitura; parcerias entre bibliotecas; parcerias com o PNL.

Para Silva (2018), as ações do PNL em relação ao PRBE são de ordem colaborativa: “promovemos e desenvolvemos diferentes projetos nas nossas bibliotecas no âmbito da leitura, das literacias e da inclusão em parceria com o PNL. A nossa ação fica reforçada com os programas do PNL e acabamos por nos complementar”.

No contexto dos padrões de qualidade para as bibliotecas escolares, podemos considerar como uma das práticas pedagógicas a literacia ou competência em informação (*information literacy*). Podemos entender a literacia como a competência

que permite a leitura de materiais escritos e seu consequente uso “para enfrentar e resolver os diferentes desafios presentes na sociedade contemporânea”, como “a capacidade de processamento, na vida diária (social, profissional e pessoal), de informação escrita de uso corrente contida em materiais impressos, tais como textos, documentos e gráficos” (ALÇADA, 2016, p. 39).

Ainda neste contexto dos padrões de qualidade, podemos entender a importância da leitura como um bem essencial, uma competência básica necessária a todos cidadãos, para sua plena realização como indivíduos na sociedade, em qualquer circunstância da vida. Contempla uma necessidade e um prazer; necessidade de conhecer outros mundos e de se mover na sociedade, prazer pela motivação da curiosidade e de passar por uma experiência de satisfação pessoal, em qualquer suporte do ato de ler.

É fator determinante no acesso à riqueza cultural das obras literárias e artísticas, na interpretação da informação disponibilizada pelos meios de comunicação, na formação e manifestação do juízo crítico, no desenvolvimento do conhecimento: “para viver com autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo atual, para exercer uma cidadania ativa, é indispensável dominar a leitura” (ALÇADA et. al., 2006, p. 11).

A leitura é tomada como um alicerce fundamental na sociedade do conhecimento e da informação e do desenvolvimento sustentado, segundo a União Europeia e organizações internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, que formulam recomendações para tomar a leitura como prioridade política.

Ainda nesse mesmo contexto dos padrões de qualidade, podemos identificar como locais de competência em informação e de leitura as próprias bibliotecas escolares, a família, a biblioteca pública, livrarias, associações comunitárias, grupos e círculos de leitura e outros espaços culturais. Moreira e Ribeiro (2009, p. 45) definem leitura na família como “o conjunto de práticas que englobam as formas como os pais, as crianças e os membros da família utilizam a literacia em casa e na comunidade, que ocorrem, não raramente, durante as rotinas diárias”.

No contexto daqueles padrões de qualidade, podemos avaliar que as tecnologias de informação e comunicação atraem e estimulam “um público jovem para a prática da leitura, porém, sua adoção não garante o aumento do número de leitores e nem mesmo implica em melhorar a qualidade da leitura” (CASTRO FILHO; SILVA, 2016, p. 5). A natureza social da web 2.0 contempla as práticas de literacia digital, e o hipertexto é uma das modalidades que permite ao leitor uma leitura em rede e em conexões com palavras, sons, gráficos, imagens fixas e em movimento.

Ainda nesse mesmo contexto, dos padrões de qualidade para as bibliotecas escolares, podemos considerar que, na gestão de coleções, estas devem ser seletivas, dinâmicas e integradas à comunidade escolar. É importante ressaltar que a manutenção e a atualização dos acervos precisam ser baseadas nos pontos fortes e fracos de uma coleção de materiais de informação, em termos de necessidades dos leitores e recursos da comunidade, tentando corrigir as fraquezas existentes, quando constatadas. Essa mediação entre acevo e leitor informa maneiras inovadoras de ensino e aprendizagem.

4 PROJETOS DO PRBE

Com relação aos projetos, o PRBE tem executado programas de inovação e excelência em diferentes áreas, que comprovam uma qualidade na melhoria do ensino e na aprendizagem, nas competências e no envolvimento da comunidade educativa.

Os Projetos se apresentam em quatro eixos de parcerias: Entidades do Ministério da Educação e Cultura; Entidades públicas; Entidades privadas; Internacionais (PORTUGAL, 2017).

- Projetos com as Entidades do Ministério da Educação e Cultura de Portugal:
 - a) aLeR+, que tem como objetivo desenvolver um ambiente integral de leitura;
 - b) Conta-nos uma história!, que trata de incentivar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente tecnologias de gravação digital de áudio e vídeo;
 - c) Ler+ Jovem, que tem por principal estratégia o envolvimento e a dinamização

- da leitura pelos jovens junto da respectiva comunidade;
- d) Ler, é para já!, programa dirigido a jovens e adultos com poucos hábitos de leitura e que precisam aumentar os níveis de competência e consolidar as aprendizagens necessárias à qualificação profissional;
- e) Todos Juntos Podemos Ler, que tem como principal objetivo a criação de bibliotecas inclusivas, capazes de proporcionar oportunidades de leitura para todos alunos.
- Estes projetos tratam de vários aspectos da leitura direcionados para crianças, jovens e adultos; contemplam as tecnologias de informação e comunicação com dimensão social da narrativa digital não formal e informal; apresentam estratégias nos contextos de socialização da leitura, centrando na melhoria da compreensão leitora. Alguns programas tratam de aumentar a capacidade do aluno no desenvolvimento da competência em informação. Existem também projetos como o Clube de Leitura e o Diário de Leitura, nos quais existe a presença do mediador da leitura que vai incentivar, nas atividades de leitura, o uso de estratégias de compreensão do texto e de reflexão sobre personagens, temas e ideias.
- Projetos com Entidades Públicas:
 - a) A maior lição do mundo, que trata do envolvimento dos alunos com questões ligadas aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - ODS;
 - b) AdolesCiência, revista que foi fruto da necessidade de um espaço para ajudar a desenvolver nos jovens a procura de conhecimento sério, o espírito científico, o respeito pela autoria e as competências de leitura e escrita;
 - c) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, parceria para utilização das bases de dados do Arquivo Nacional;
 - d) CASES • Prémio António Sérgio 2017, direcionado à premiação de trabalhos escolares;
 - e) Clássicos em rede • Centro de Estudos Clássicos da FLUL, que tem como objetivo aumentar os conhecimentos sobre a cultura clássica;
 - f) Competição Europeia da Estatística • INE, que tem como objetivo promover a curiosidade e o interesse dos alunos pela estatística;
 - g) Histórias com ciência na BE • Universidade de Aveiro, que tem como objetivo a realização de um ciclo de conferências no âmbito da História das Ciências, a decorrer nas bibliotecas das escolas secundárias;
 - h) Media@ção, que trata de questões ligadas à internet e às novas mídias, tais como a navegação em segurança, os direitos de autor, o uso pedagógico das mídias, a liberdade e a responsabilidade no mundo virtual;
 - i) Newton gostava de ler! • Universidade de Aveiro, que aborda questões como: o conhecimento científico é decisivo para o avanço civilizacional; a biblioteca escolar garante condições para produzir ciência;
 - j) Operação 7 dias com as mídias 2017, que tem como objetivo sensibilizar os cidadãos para o modo como os meios de comunicação influenciam e até configuram a vida cotidiana e a cultura;
 - k) REAtar • Biblioteca Nacional de Portugal: Recursos Educativos Abertos, Tecnologias e Aprendizagem em Rede – REAtar, que tem como objetivo captar o interesse de professores, bibliotecas escolares e alunos para a utilização da Biblioteca Nacional Digital -BND, enquanto fonte de recursos com elevado potencial para o ensino, a aprendizagem e a investigação;
 - l) SOBE • Escovar na Escola, que visa incentivar as escolas e os jardins-de-infância a implementarem ou desenvolverem projetos de saúde oral, incluindo a escovação dos dentes efetuada pelos alunos diariamente, em ambiente escolar;
 - m) Voluntariado de leitura • Universidade Nova de Lisboa - CITI, que se destina a potencializar o desenvolvimento de uma rede nacional de voluntariado na área da promoção da leitura.
- Cada um dos projetos com as entidades públicas tem as suas especificidades, como o caso do projeto da Revista Júnior de Investigação, que vem incentivar o espírito científico direcionado à pesquisa, contribuindo para competência em informação e competência digital. No

conselho editorial da revista existe a presença de várias profissionais da rede de bibliotecas escolares. Outro projeto específico trata dos ODS, principalmente do ODS 4 – Educação de Qualidade, com iniciativas da biblioteca escolar abordando temas sobre: Direitos Humanos; Igualdade de Gênero; Interculturalidade; Educação Ambiental; Saúde; Sexualidade; Empreendedorismo; Mundo do Trabalho; entre outros. Alguns projetos têm parceria com museus, arquivos das cidades e universidades. Apresenta também projetos: sobre aumentar os conhecimentos dos alunos à Cultura Clássica; de prêmios destinados a trabalhos de âmbito escolar; de incentivar alunos e professores pelo estudo da estatística; sobre a cultura científica junto de um público pré-universitário, tendo como centro a biblioteca escolar; com as tecnologias de informação e comunicação que, por meio das bibliotecas digitais, alteram as formas de acesso à informação e de produção do conhecimento, facilitando a exploração de diferentes tipos de materiais e fontes de informação.

• Projetos com Entidades Privadas:

- a) Ações PORADATA KIDS, base de dados que pretende responder com isenção e rigor à curiosidade natural dos mais pequenos e também ser um instrumento útil aos professores do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico;
- b) Bia e Kiko, coleção que pretende proporcionar experiências educativas diversificadas para estimular a descoberta, a criatividade e a aprendizagem, abrangendo quatro áreas: a Matemática, o Mundo, a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa (nesta última área, os recursos incluem o código ColorADD, sistema de identificação de cores para daltônicos);
- c) Caixa de Euclides • Geometric World, cujos objetivos são: contribuir para o desenvolvimento da inteligência espacial, da intuição e da criatividade; tornar mais fácil, motivador e abrangente o estudo da Geometria, ajudando a desenvolver o gosto pela Matemática; permitir uma abordagem transdisciplinar (Matemática, Física, Biologia, Desporto e Arte);
- d) Casa das Ciências • Fundação Calouste Gulbenkian, que tem como objetivo principal a melhoria das aprendizagens nas áreas científicas;
- e) Educação para todos • Fundação PT, projeto Todos Juntos Podemos Ler;
- f) Ensaio filosófico • Associação de Professores de Filosofia, promovido para suscitar o interesse pela escrita e a reflexão filosóficas, realçando a importância da disciplina de Filosofia na formação geral dos alunos do ensino secundário e consolidar competência em informação;
- g) Escola Virtual, que tem por objetivos ações de divulgação e a aquisição das competências necessárias para explorar os recursos educativos digitais;
- h) Escritores online, que visa a divulgação conjunta de notícias, reportagens, entrevistas, vídeos e eventos relacionados com os livros, a leitura, os escritores e as bibliotecas escolares;
- i) Literatura BD • JANKENPON, que estimula a leitura de histórias em quadrinhos e, simultaneamente, a leitura literária, bem como o desenvolvimento de competências de comunicação e expressão, da educação visual e artística;
- j) Media Smart • APAN, que visa trabalhar princípios da competência em publicidade;
- k) Miúdos a votos • Visão Júnior, que trata do ato eleitoral, permitindo aos seus alunos expressarem a sua opinião e participarem na votação nacional;
- l) Põe a tua terra nos píncaros! • Rádio Miúdos, que tem como destinatárias todas as escolas públicas dos 100 municípios do centro do país, e pretende premiar a dedicação das crianças à sua terra, e descobrir quem tem boas ideias para fazer programas de rádio;
- m) Quem conta um conto... ao modo de Saramago!?, concurso que lança um desafio aos jovens que queiram ousar a sua primeira experiência de escrita através da criação de textos originais inspirados na obra *Memorial do convento*, utilizando as competências justas para a produção literária sob a forma narrativa do conto.

Os projetos são desenvolvidos em parcerias com empresas particulares, com o objetivo de reforço do incentivo à leitura nas bibliotecas públicas e colaboração para a instituição de um ambiente social favorável à leitura. Outro aspecto importante é que a maioria

dos projetos fazem parte das linhas de estratégia do PNL de Portugal.

Alguns projetos são bem diferenciados como: o de incentivar a leitura de história em quadrinhos e, simultaneamente, a leitura literária; o de experiências educativas que vão estimular a descoberta, a criatividade e a aprendizagem, que abrangem quatro áreas (Matemática, Mundo, *Língua Inglesa*, Língua Portuguesa); o desenvolvimento da inteligência espacial; o de consolidação e ampliação do papel da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas - RNBP e da RBE no estímulo aos hábitos de leitura. Na maioria dos projetos destacam-se: a promoção da leitura como fato e fator de desenvolvimento individual e nacional; a valorização das práticas pedagógicas e outras ações de incentivo ao prazer da leitura.

- Projetos Internacionais:
 - a) Comissão Nacional da UNESCO, que tem o objetivo de formalizar a parceria entre esta instituição e a RBE no domínio da competência científica, de forma a sensibilizar a comunidade educativa para os problemas ambientais e da saúde;
 - b) International Federation of Library Associations and Institutions: a RBE tem estado presente, desde 1998, em algumas destas conferências onde participou, por exemplo, nos trabalhos de preparação do *Manifesto da Biblioteca Escolar*, publicado pela IFLA / UNESCO em 2000 e traduzido para português pela RBE;
 - c) International Association of School Librarianship: a RBE é membro da IASL desde 1996; corresponde à necessidade da Rede em se manter atualizada com a vasta e diversificada realidade das bibliotecas escolares em escala internacional e com a pesquisa e produção de conhecimento nesta área;
 - d) Moçambique: em articulação com o PNL, visa integrar à RBE a Biblioteca da Escola Portuguesa de Moçambique - EPM, criar bibliotecas e promover a leitura em escolas moçambicanas;
 - e) Timor-Leste: visa integrar à RBE a Escola Portuguesa Ruy Cinatti, de Díli - EPRC, criar e desenvolver bibliotecas escolares e outras iniciativas de promoção da leitura em escolas timorenses.

Especificamente sobre o projeto de parceria com a UNESCO, tem como objetivo a competência científica de forma a sensibilizar a comunidade educativa para os problemas ambientais e da promoção da saúde e prevenção da saúde. A parceria com a IFLA contribui com a participação de integrantes da RBE em congressos da IFLA.

A parceria da RBE de Portugal com a IASL é antiga, desde, praticamente, o seu lançamento, em 1996. Integrar a IASL corresponde à necessidade da Rede se manter atualizada com a vasta e diversificada realidade das bibliotecas escolares em âmbito internacional e com a pesquisa e produção de conhecimento que vai se fazendo nesta área.

5 AVALIAÇÃO DO PRBE

Tanto os projetos como o PRBE têm sido avaliados, nos últimos anos, como instrumento essencial de gestão e implementação de boas práticas. É, hoje, um procedimento natural nos agrupamentos e escolas, integrando a sua autoavaliação.

Com o objetivo de continuar a avaliação das bibliotecas, o PRBE publicou em 2017 uma nova versão do modelo de avaliação da biblioteca escolar, que manteve os princípios norteadores do modelo anterior, que se constitui das seguintes fases: Fase 1- implementação do processo de melhoria; plano de melhoria; relatório de execução do plano de melhoria; Fase 2 - avaliação da biblioteca escolar; relatório de avaliação.

Para o novo ciclo de avaliação que começou em 2017, será preservado o princípio de alternância entre as fases da implementação do processo de melhoria e da avaliação da biblioteca escolar. Nessa fase, as bibliotecas formulam o plano de melhoria, que inclui: a) análise dos resultados apontados no último ciclo de avaliação; b) produção de um diagnóstico que torne possível detectar os pontos a serem aperfeiçoados, nos casos em que a biblioteca não tenha ainda cumprido o processo de avaliação. Tais planos de melhoria nas bibliotecas serão implementados como o apoio local dos coordenadores interconselheiros, sob a supervisão do GRBE.

Para Silva (2018), quanto às melhorias no PRBE a se fazer:

todas as bibliotecas têm que colocar como primeira missão a intervenção ao nível da leitura. Este trabalho tem que ser continuado, sistemático e consolidado. Constitui a base de todas as aprendizagens. A biblioteca tem que criar um plano de ação de acordo com as principais dificuldades dos alunos e as fragilidades da escola. Trabalhar em parceria com os professores curriculares e colaborar para a melhoria das aprendizagens. A biblioteca permite desenvolver outras práticas nomeadamente, metodologias de projeto que ajudam os alunos a perceber como se aprende constituindo-se como protagonistas do processo de aprendizagem, confrontam-se com opiniões diferentes, aprendem a respeitar o outro ao mesmo tempo que devolvem a argumentação. Esta percepção da diferença ajuda à construção de cidadania. Tratando-se de um espaço para toda a escola e para todos os alunos, tem que se encontrar as melhores estratégias de inclusão para os diferentes alunos. Por isso, promove-se e desenvolve-se um conjunto variado de projetos com incidência na leitura, nas literacias, na inclusão e na colaboração.

Para a consecução destes objetivos, é ferramenta fundamental o referencial “Aprender com a biblioteca escolar”, como comprovaram as escolas que recorreram à sua aplicação, em termos de motivação dos alunos e de enriquecimento das práticas de ensino, além dos próprios resultados e produtos advindos desse documento. Para 2017-2018, a RBE espera que o referencial seja cada vez mais utilizado por todos os professores bibliotecários como instrumento de superação dos desafios enfrentados pelas escolas, apoiado também em esforços conjuntos entre outros professores, parceiros e órgãos de gestão.

Para Silva (2018), o PRBE contribui para a formação social e política do cidadão pois

é um espaço que, dada a sua natureza, promove a leitura, o saber mas também a socialização dos alunos. A abordagem ao conhecimento é feita a partir de uma utilização autónoma mas, também, a partir de projetos desenvolvidos não apenas na biblioteca mas em articulação com os professores curriculares e com a sala de aula. Este trabalho de projeto alicerçado na pesquisa de informação tem por

objetivo a produção de conhecimento e, normalmente, é realizada em grupo. Assim, os alunos têm oportunidade de acrescentar conhecimentos, desenvolver a sua autonomia e o sentido crítico. Em algumas bibliotecas há uma ligação efetiva aos alunos a partir do projeto *alunos monitores*. Estes beneficiam de uma formação base para depois desempenharem várias funções na gestão e na dinamização das bibliotecas. Este projeto confere-lhes responsabilidade, capacidade de gestão, relacionamento e entre ajuda, desde muito novos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos do PRBE contemplam diversas áreas do conhecimento em dimensões expandidas, por meio de uma capilaridade em diversas disciplinas e geografias. Com cunho educacional e social, os projetos encaminham a comunidade para o aprendizado ao longo da vida. Estimulam as questões sociais, comunicacionais, educacionais. Favorecem o estímulo à criatividade e às práticas de leitura, originadas da iniciativa e do apoio do Estado (também como promotor de parcerias) para criar políticas públicas que interagem com educadores, intelectuais e sociedade.

O PRBE procura reforçar a articulação entre a RNBP, a RBE e as bibliotecas das instituições de ensino superior. Novas atribuições para o PRBE e o PNL estão sendo apresentadas no decorrer de 2018 e até 2027, como uma política integrada de promoção da leitura e da escrita e das múltiplas competências em informação, a cultural, a científica e a digital. Em Portugal há uma continuidade em ações executando seus novos objetivos e metas, como também com as instituições de cultura, ciência e tecnologia e as autarquias locais. Nesse sentido, parceiros e patrocinadores contribuem para criar um contexto social favorável à promoção dos hábitos culturais nas esferas do livro e da leitura.

Salientando que o principal objetivo do PRBE é a leitura, que esta continue a ser, para a sociedade, uma política pública voltada à educação e à cultura, eficiente e com ações a curto, médio e longo prazo, sempre na tentativa de melhorias para o desenvolvimento intelectual da comunidade.

Nesse aspecto, a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um equipamento cultural e, ainda, como uma instituição social, com intuito de integrar a sociedade da informação, estabelecendo novos conceitos e se adequando às realidades sociais, culturais, educativas e tecnológicas da sociedade.

Consideramos que uma biblioteca escolar deve ser dinâmica, formada por uma variedade de recursos movimentados por atividades educativas, lúdicas e de leitura, podendo inaugurar novas maneiras de aprender, mais atraentes e polissêmicas, aproximando os sujeitos de diferentes linguagens, sentidos e também outros sujeitos, superando, assim, práticas rígidas e desestimulantes encontradas frequentemente nas escolas.

Para tanto, o professor bibliotecário deve ter conhecimento específico e habilidades para mediar o acervo de forma criativa para os seus leitores, considerando a realização de ações culturais e a utilização de tecnologias para organizar, processar e disseminar informações, bem como promover a chamada competência em

informação. O professor bibliotecário deve estar atento para ajudar a erradicar, ou, pelo menos, amenizar, a exclusão digital e a falta de acesso à informação. Ao contribuir para a inclusão digital, este profissional assume uma postura crítica, política e social, contribuindo com mudanças significativas na sociedade.

Se considerarmos que o professor bibliotecário faz parte de uma biblioteca escolar, que, por sua vez, faz parte de uma rede de bibliotecas escolares, que, por sua vez, faz parte de um programa de rede de bibliotecas escolares, que, por sua vez, faz parte de um plano nacional de leitura... Enfim, que essa concatenação de elementos, além de configurar uma associação em conexões coerentes e contínuas, possa funcionar como matriz e motor de um mundo mais humano, com menos desigualdades e mais justiça. Isso tudo por meio de um instrumento civilizador formado por: biblioteca, livro, leitura e leitor em rede.

Auxílio recebido: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Artigo recebido em 29/01/2018 e aceito para publicação em 11/05/2018

NETWORK OF SCHOOL LIBRARIES IN PORTUGAL: a program model

ABSTRACT

This article intends to describe some aspects of the Network School Libraries Program - PRBE of Portugal. One of the objectives is to introduce Brazilian readers to the principles, structure and actions of PRBE, in order to provide information and inspiration subsidies for reflections and practices on a project of networks of school libraries in a national context. PRBE seeks to develop a philosophy of Network, partnerships of different educational agents, from different strata of Portuguese society. The article also addresses considerations about origins, principles, quality patterns, functions, actions and projects of the Program. Concerning the methodological procedures, we use as a scientific method the exploratory research and the interview as a research technique. Regarding final considerations, it can be said that the PRBE contributes to the social and political shaping of the citizen, once it is a space that, given its nature, promotes reading and knowledge.

Keywords:

School library. Network of School Libraries Program - PRBE Portugal. Network of School Libraries - RBE.

REFERÊNCIAS

ALÇADA, I. **O Plano Nacional de Leitura: fundamentos e resultados.** Alfragide: Caminho, 2016.

ALÇADA, I. et. al. **Relatório do Plano Nacional de Leitura.** Lisboa: GEPE/Ministério da Educação, 2006.

CALÇADA, T. ; MARTINS, A. A Rede de bibliotecas escolares. In: RODRIGUES, M. L.

40 anos de políticas de educação em Portugal: conhecimento, atores e recursos. Coimbra: Almedina, 2014. p. 119-147. Vol.II.

CAMPELOS, R. A. M. da C. **A biblioteca escolar como recurso preferencial da escola ao serviço do Plano Nacional de Leitura.** Dissertação (Ciências da Educação). Universidade do Minho, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2009. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1)

CASTRO FILHO, C. M. ; SILVA, M. R. Breves reflexões sobre a leitura hipertextual no contexto das bibliotecas escolares. **PontodeAcesso**, Salvador, v.10, n.1, p.2-13, abr. 2016. Disponível em: <www.pontodeacesso.ici.ufba.br>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CONDE, E. et. al. **Aprender com a biblioteca escolar**: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico. Lisboa: Rede de bibliotecas escolares, 2012.

DIAS, M. S. F. **Bibliotecas escolares**: história e atualidade. Dissertação (Mestrado). 2007. 201 f. Universidade do Porto, Porto, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/Bibliotecas_escolares.pdf>. Acesso em: 28 de jan,2018

FERREIRA, S. C. T. **O Plano Nacional de Leitura e a promoção de hábitos de leitura nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Coordenação da Educação). Universidade Portucalense, 2009.

FUNDAÇÃO, F. M. dos S. **Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário**: por nível de ensino. PORDATA: Lisboa, 2017. Disponível em: <<https://www.pordata.pt/Portugal/Estabelecimentos+nos+ensinos+pr%C3%A9+escolar++b%C3%AAsico+e+secund%C3%A1rio+por+n%C3%AAdvel+de+ensino-1237>>. Acesso em: 27 de jan, 2018.

_____. **Rede de bibliotecas escolares**: número de bibliotecas escolares por subsistema de ensino. PORDATA: Lisboa, 2017b. Disponível em:

<https://www.pordata.pt/Portugal/Rede+de+Bibliotecas+Escolares+n%C3%BAmero+de+bibliotecas+escolares+por+subsistema+de+ensino-1999>. Acesso em: 28 de jan. 2018.

_____. **Retrato de Portugal 2017**. PORDATA: Lisboa, 2017a. Disponível em: <<https://www.pordata.pt/ebooks/PT2017v20170710/mobile/index.html#p=23>>. Acesso em 27 de jan. 2018.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, M. F. ; RIBEIRO, I. Envolvimento parental na génese do desenvolvimento da literacia. In: RIBEIRO, I ; VIANA, F. L. **Dos leitores que temos aos leitores que queremos**: ideias e projetos para promover a leitura. Coimbra: Almedina, 2009, p. 43-73.

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares. **Programa Rede de Bibliotecas Escolares**: Quadro estratégico 2014-2020. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2013. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=1048&fileName=978_972_742_366_8.pdf>. Acesso em: 28 de jan. 2018

PORTUGAL. Diário Oficial da República. **Portaria nº 192-A/2015**. Lisboa: Diário da República, n.º 124/2015, 1º Suplemento, Série I de 2015-06-29. Disponível em: <<http://data.dre.pt/eli/port/192-a/2015/06/29/p/dre/pt/html>>. Acesso em: 28 de jan. 2018.

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares. **Projetos e parcerias**. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2017. Disponível em:

<http://www.rbe.min-edu.pt/np4/projetos_parcerias/>. Acesso em: 28 de jan. 2018.

REDE de Bibliotecas Escolares. **Número de bibliotecas escolares por Nuts II**. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2017. Disponível em: <<http://www.rbe.mec.pt/np4/indicadores?cats=341&s=1126>>. Acesso: 28 de jan. 2018.

SILVA, Manuela Pargana. Maria Manuela Pargana Silva: **entrevista** [jan. 2018]. Entrevistador: Claudio Marcondes de Castro Filho. Lisboa: RBE, 2018. 1 fita sonora. Entrevista concedida ao Projeto de Pós-doutorado.

VARELA OROL, C.; GARCÍA MOLERO, L. A.; GONZÁLEZ GUITIAN, C. Redes de biblioteca. **Boletín de la ANABAD**, v. 38, n. 1-2, p. 215-242, 1988. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/904109.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.